



OS MOTIVOS QUE LEVAM À ESCOLHA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRETENSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Mauricio Berndt Razeira
Francisco José Pereira Tavares
Flávio Medeiros Pereira
José Antonio Bicca Ribeiro
Carla Rosane Carret Machado

Universidade Federal de Pelotas – Brasil

Resumo: O estudo objetivou descrever os motivos que levaram à escolha do curso de Educação Física e as pretensas áreas de atuação. Este trabalho tem delineamento descritivo-exploratório, em que a amostra foi intencional, composta por acadêmicos do 2º, 4º, 6º e 8º semestres do curso. Como resultados, observa-se a predominância da escolha do curso baseada no gosto pelo esporte (69,67%), e, quanto à atuação futura, houve a predominância da área escolar (56,55%). Concluímos que o gosto pelo esporte é o motivo mais relevante para escolha do curso, e isso pode relacionar-se com a experiência anterior dos sujeitos. Com relação às áreas de atuação, houve a predominância do âmbito escolar, o que corrobora a proposta do curso.

Palavras-chave: Educação Física; formação; identidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos que um número considerável de pessoas tem conseguido concluir o ensino superior. No entanto, a escolha do curso universitário e, por conseguinte, da profissão não é uma tarefa fácil e exige cautela, pois os resultados desse processo acompanharão os indivíduos durante toda a vida. Além disso, existem diferentes motivos que interferem nessa escolha, sejam eles intrínsecos (próprio do indivíduo) ou extrínsecos (influenciados por terceiros).

Nesse direcionamento, Santini e Molina Neto (2005) salientam que os motivos que determinam a escolha de um curso universitário podem, muitas vezes, estar de acordo com o curso de graduação escolhido, mas não corresponder aos objetivos estabelecidos no projeto pedagógico do referido curso ou a outras determinações

legais estabelecidas. Com base nisso, vislumbram-se duas situações: o curso escolhido pode ser útil, corresponder às expectativas e se tornar agradável na vida ou ser apenas uma formação com o propósito único de obter o diploma. Deve-se considerar também a probabilidade de a atuação na área provocar, com o passar do tempo, a desmotivação, o que pode levar a frustrações profissionais.

Esta investigação se justifica na medida em que, por meio dos resultados, podemos conhecer os interesses e as motivações que levam os estudantes a optar por uma formação em Educação Física. Desse modo, conhecendo os principais interesses dos sujeitos, é possível promover uma formação mais qualificada, em que a proposta do curso atenda ao que cada indivíduo procura e espera para o seu futuro profissional. Além disso, com base nas necessidades dos ingressantes em um curso de graduação, mudanças nos projetos políticos pedagógicos dos cursos podem ser realizadas com o intuito de contribuir para a melhor formação profissional possível.

Luguetti et al. (2005), ao analisarem, por meio de questionário, as opções que determinaram a escolha profissional de acadêmicos de Educação Física na Universidade Metropolitana de Santos, encontraram quatro motivos: facilidade de emprego, remuneração, estabilidade empregatícia e ideologia.

Em estudo realizado por Coutinho, Machado e Nardes (2005), na cidade do Rio de Janeiro, com quatro universidades privadas, no qual a amostra foi representada por 449 sujeitos recém-ingressos no curso de Educação Física, os autores evidenciaram dez motivos considerados como determinantes para a escolha profissional nessa área. Tais motivos podem ser sinteticamente apresentados como segue: realização pessoal, independência financeira, aquisição de *status*, necessidade de contribuir para a sociedade, frustração em outra profissão, parentes professores de Educação Física, influência da mídia ou de parentes, frustração em vestibular para outra profissão, outros motivos não especificados e menos relevantes para os autores.

Maschio et al. (2008) realizaram uma pesquisa com acadêmicos de Educação Física, a qual apontou três motivos que fundamentaram a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: relação com a prática de atividades físicas e esportivas, relação com outras áreas da saúde e identificação com o curso.

Krug e Krug (2008) investigaram os motivos caracterizadores da escolha feita por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram encontrados nove motivos, apresentados a seguir na ordem de predominância: gosto pelas atividades físicas e/ou por esporte; influência do professor de Educação Física; o indivíduo queria outra profissão que não conseguiu e a Educação Física foi uma segunda opção; interesse pelo funcionamento do corpo humano; gosto pela profissão; identificação com a área e/ou curso de Educação Física; prazer em trabalhar com pessoas e movimento; interesse em ensinar; por eliminação.

Em outro estudo realizado por Krug (2010), com acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFSM, foram identificados e analisados quatro motivos, que o autor caracteriza como percursos da vida escolar básica e a sua relação com a escolha profissional: prática do esporte e gosto por ele; gosto pelo esporte e incentivo do professor; identificação com a profissão de professor de Educação Física; experiência marcada por professor ruim e o desejo de modificar a Educação Física escolar.

O estudo em questão teve como objetivo descrever qual ou quais motivos levaram à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e em qual ou quais as áreas os futuros licenciados pretendem atuar depois de formados.

Os objetivos específicos do estudo em questão são: identificar os motivos da escolha do curso de licenciatura em Educação Física; identificar as pretensas áreas de atuação após a formação; verificar se a área ou as áreas de pretensa atuação futura correspondem à área do curso em questão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como descritivo-exploratório, pois utilizou contribuições de abordagens quantitativas e qualitativas por meio de um delineamento transversal (THOMAS; NELSON, 2002).

As variáveis independentes controladas foram gênero e semestre em que os sujeitos se encontravam matriculados no curso.

Os sujeitos que compuseram a amostra foram selecionados intencionalmente e tiveram participação voluntária. Todos eram universitários regularmente matriculados no curso diurno de licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Esef/UFPel), em 2011, representados pelos 2º, 4º, 6º e 8º semestres, perfazendo um total de 122 sujeitos.

A coleta de dados foi realizada no início do segundo semestre letivo de 2011 e teve como base a utilização de um questionário composto por questões abertas. Quanto aos aspectos éticos, todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que continha os objetivos da pesquisa e a autorização para a utilização dos dados. Os sujeitos que compuseram a amostra foram numerados para preservar a sua privacidade.

O questionário foi aplicado nos sujeitos que estavam presentes na sala de aula no dia da coleta de dados e que constavam na lista de chamada fornecida pelo colegiado de curso. A verificação do semestre em que os alunos estavam matriculados teve como referência o número de matrícula constante na referida listagem.

Para análise dos dados obtidos, utilizamos a análise de conteúdo, “que tem como pressuposto fundamental categorizar, visando identificar (ou construir) estruturas para a elaboração de modelos” (CORTES, 1998, p. 29).

Para utilizar a análise de conteúdos, é recomendável que trabalhem com materiais especialmente criados para a investigação (questionário) e apliquemos a técnica de análise temática identificada como uma técnica subjacente à análise de conteúdo (MINAYO, 2002; CORTES, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 122 discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Esef/UFPEL: 50% de homens e o mesmo percentual para mulheres, expressando uma equidade dos grupos em relação ao gênero.

A Tabela I apresenta os dados relativos aos motivos que levaram os sujeitos participantes do estudo a escolher o curso de licenciatura em Educação Física da Esef/UFPEL.

Tabela I
Motivos que levaram à escolha do curso de licenciatura em Educação Física

Motivos	N (%)
Gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)	85 (69,7)
Interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo	54 (44,3)
Ser professor	28 (23,0)
Influência do professor (bom ou ruim)	16 (13,1)
Influência de familiares	7 (5,7)
Facilidade no ingresso ao curso	5 (4,1)
Remuneração e estabilidade	5 (4,1)
Concurso público	5 (4,1)
Mudar a realidade da Educação Física escolar	4 (3,27)
Gosto pela escola	3 (2,5)
Importância da Educação Física no âmbito escolar	3 (2,5)
Qualidade ou gosto do curso	3 (2,5)
Localidade do curso	3 (2,5)
Influência de treinador	2 (1,6)
Fazer fisioterapia	2 (1,6)
Gosto pela academia	2 (1,6)
Gosto pelo trabalho escolar	1 (0,8)
Eliminação	1 (0,8)
Teste vocacional	1 (0,8)
Influência da disciplina na escola	1 (0,8)

(continua)

Tabela 1
Motivos que levaram à escolha do curso de licenciatura em Educação Física (continuação)

Motivos	N (%)
Orientação de outro	1 (0,8)
Área da saúde	1 (0,8)
Curso público	1 (0,8)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Verificamos, na Tabela 1, que, dentre os motivos apresentados pela totalidade dos sujeitos para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física da Esef/ UFPel, a unidade de significado que apresentou frequência e percentual superior está relacionada a “gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento”.

Tais motivos apresentados na Tabela 1 podem ser observados nos recortes das respostas dos acadêmicos:

- “Sempre gostei muito de esporte” (acadêmico 1).
- “Minha vida inteira fiz atividade física e isto de certa forma me instigou a fazer o curso” (acadêmico 2).
- “A vontade de trabalhar com o esporte é o meu principal motivo” (acadêmico 3).
- “Primeiramente sempre gostei de esportes, tanto de praticar como de ver” (acadêmico 4).

A predominância de um modelo de Educação Física que caracterizamos como desportivizada pode ser atribuída à presença, na formação docente da área, do paradigma tecnicista referido por Pérez Gómez (1998) e Hernández Alvares (2001). Esse paradigma se fundamenta na socialização dos futuros professores de Educação Física, sobretudo por meio do desporto, além de suas vivências pessoais como alunos e desportistas.

Conforme Santini e Molina Neto (2005), a maioria dos ingressantes em Educação Física são ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva.

Além disso, a escolha do curso influenciada por gostar de esportes é referida por Krug e Krug (2008) como o principal motivo para a escolha do curso de Educação Física na UFSM. Tal motivo está associado à ênfase que é dada na Educação Física escolar para as modalidades esportivas.

Segundo Tavares (2009), a Educação Física escolar está desportivizada, nos moldes do esporte veiculado pelos meios de comunicação, e, por vezes, pode determinar a escolha profissional futura.

Outro motivo que surge está relacionado a “interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo”, como nas seguintes explicitações dos acadêmicos:

- “Campo de trabalho mais amplo por ser licenciatura pode-se trabalhar tanto em escola quanto em academia” (acadêmico 5).
- “Me identificar com as ações desempenhadas pela área” (acadêmico 6).

Maschio et al. (2008) destacam que é impossível deixar de lado as evidências de que há uma estreita relação entre as experiências anteriores e a escolha profissional, entretanto a escolha do curso não pode ser reduzida ao fator exclusivamente sociocorporal, visto que uma significativa parcela de alunos tem sua escolha determinada pelo gosto em relação à profissão.

De acordo com Borges (1995), os professores constroem seus saberes ao longo de suas trajetórias, nas quais as identidades pessoal e profissional não se separam, ou seja, conforme a autora, esses professores vão reproduzir na escola suas experiências pessoais e profissionais e/ou acadêmicas, nesse caso relacionadas ao esporte, o qual foi indicado como fator de maior relevância para a escolha do curso.

Podem-se evidenciar outras unidades de significados que estão relacionadas a “ser professor” e “influência do professor (bom ou ruim)”:

- “Eu quero ser professor” (acadêmico 7).
- Recebi muito apoio dos treinadores” (acadêmico 8).

Concordamos com Tavares (2009) quando alude à atuação dos professores em suas aulas, o que pode ser percebido nitidamente no valor atribuído pelos sujeitos ao papel desempenhado pelo professor: interessado, participativo, interativo etc. Essa visão positiva marcou profundamente os alunos e foi fundamental, para alguns, na escolha profissional na área da Educação Física.

Krug (2010) considera que alguns acadêmicos têm a escolha profissional definida, em parte, pela marca de um “bom” professor de Educação Física na vida escolar básica, com capacidade de motivar os alunos, transmitir de maneira adequada o conhecimento e contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Em contrapartida, um professor “ruim”, do tipo que larga a bola e abandona a aula, sem capacidade de instrução ou organização de atividades, pode influenciar negativamente nessa escolha.

O gosto pela profissão também é apresentado por Krug e Krug (2008), considerando o caráter de vocação.

Outras unidades (motivos) apresentadas na Tabela 1, por considerarmos menos relevantes para o encaminhamento da discussão dos dados obtidos, foram suprimidas no decorrer deste processo de análise.

A Tabela 2 apresenta os dados relativos às áreas que os sujeitos deste estudo indicaram como pretensas para atuação após estarem formados.

Tabela 2
Pretensas áreas de atuação

Áreas	N (%)
Escola	69 (56,6)
Academias e clubes	38 (31,1)
Universidade	18 (14,8)
Não sabe ainda	15 (12,3)
Mestrado e/ou doutorado	12 (9,8)
Não pretende atuar na área da Educação Física	2 (1,6)
Instituições federais	2 (1,6)
Concurso público	2 (1,6)
Projetos sociais	1 (0,8)
Ser professor	1 (0,8)
Organização de eventos	1 (0,8)
Pesquisa no âmbito escolar	1 (0,8)
Programa de saúde da família	1 (0,8)
Arbitragem	1 (0,8)
Negócio próprio na área	1 (0,8)
Polícia Federal Rodoviária	1 (0,8)
Jornalismo esportivo	1 (0,8)
Epidemiologia da Atividade Física	1 (0,8)
Pedagogia do esporte	1 (0,8)
Não pretende ser professor	1 (0,8)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 2, verificamos que a atuação no meio escolar como professor de Educação Física (“escola”) predominou consideravelmente sobre as demais. Os recortes das manifestações dos acadêmicos podem ser observados sequencialmente:

- “Professora na escola” (acadêmico 5).
- “Quero dar aula em escola” (acadêmico 9).
- “Professora do ensino básico” (acadêmico 10).

Tal situação de predominância do meio escolar como pretensa área de atuação vai ao encontro do projeto pedagógico do curso, o qual tem como meta e objetivo:

Como meta principal do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel, aponta-se para a formação de competentes professores da Educação Básica, que conheçam o desenvolvimento de seus alunos e da sociedade. Professores de Educação Física capazes de desenvolver, crítica e pedagogicamente, atividades de ensino para indivíduos normais e com necessidades especiais, através, principalmente, do esporte, da dança, da ginástica e da recreação a nível escolar (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2011, p. 17).

Além disso, o curso apresenta como objetivo “a formação de professores, para trabalhar na Educação Física escolar” (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2011, p. 16), o que é coerente com a proposta do curso e os anseios dos acadêmicos.

Apesar das dificuldades que podem ser encontradas no mercado de trabalho relacionado ao âmbito escolar, como desvalorização do docente, condições precárias de trabalho, baixos salários etc. (SANTINI, 2004), a atuação como professor ainda se mostra uma alternativa estável de trabalho.

Segundo Pinho et al. (2007), o mercado de trabalho para o professor de Educação Física na escola ainda parece ser o mais estável. Apesar do pouco interesse, este campo de trabalho para muitos profissionais da Educação Física tem se mostrado amplo e atrativo.

Conforme Cardoso (2003) e Luguetti et al. (2005), a questão da estabilidade, da garantia do emprego, é, com certeza, o grande atrativo da profissão de professor de Educação Física na escola pública.

Outra pretensa área de atuação com relevante percentual é o espaço de academias e de clubes:

- “Na área esportiva, em clubes, seja como preparador físico ou treinador de futebol” (acadêmico 11).
- “Pretendo fazer uma formação complementar para trabalhar na área da academia” (acadêmico 12).

Segundo Pinho et al. (2007), a Educação Física tem se caracterizado por um amplo e atrativo campo de trabalho. Por um lado, o esporte ainda parece ser o grande incentivador para a opção profissional de muitos jovens. Por outro, o treinamento físico e a atividade física voltada para a saúde têm sido alvos de muito interesse atualmente. Para os autores, as recentes modificações curriculares, advindas inclusive das novas demandas do mercado de trabalho e da regulamentação da profissão de Educação Física, obrigam os acadêmicos da área a escolher entre mais de uma opção de curso e, por consequência, seu campo de atuação profissional. Àqueles que optarem pela licenciatura, o campo escolar será a possibilidade de trabalho, ao passo que, para os acadêmicos do bacharelado, todo o mercado extra-escola poderá ser explorado.

A pretensão de atuar como professor em universidade se apresenta como uma unidade relevante, representada na terceira posição da Tabela 2, indicando uma possibilidade que, se associada ao intuito de fazer “mestrado e/ou doutorado” (que aparece como na quinta posição de pretensões), pode expressar a tarefa docente.

- “Ser professor da universidade” (acadêmico 13).
- “Com aprendizagem motora e em estágios curriculares” (acadêmico 2).

Outra unidade de significado com uma frequência expressiva é “não sabe ainda” em que área pretende atuar. Ou seja, muitos dos acadêmicos, apesar de estar em um curso de graduação em Educação Física, voltado para o âmbito escolar, ainda não sabem a área em que pretendem atuar depois de formados.

No Quadro I, podemos observar os motivos da escolha do curso de licenciatura em Educação Física que predominaram nos semestres letivos. Em geral, os motivos se repetem em todos os semestres, com alguma troca na ordem de colocação. A única exceção foi “concurso público” no 4º semestre.

Quadro I

Motivos de escolha do curso de acordo com o semestre

		Semestre			
		2º semestre	4º semestre	6º semestre	8º semestre
Ordem de escolha	1º	Interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo	Interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo	Gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)	Gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)
	2º	Gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)	Gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)	Influência do professor (bom ou ruim)	Interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo
	3º	Ser professor	Ser professor	Interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo	Ser professor
	4º	Influência do professor (bom ou ruim)	Concurso público	Ser professor	Influência do professor (bom ou ruim)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito ao “gosto pelo esporte (inclusas outras atividades relacionadas ao movimento)”, incluímos os sujeitos que responderam gostar de práticas desportivas, de assistir pela mídia, de dança e de ginástica.

Em relação a “interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo”, foram incluídos os sujeitos que responderam ter uma grande aproximação com o campo de atuação de Educação Física, também aludindo à possibilidade de que o licenciado possa atuar fora do meio escolar.

Com relação ao objetivo de cursar Educação Física para prestar “concurso público”, que foi o único motivo destoante apresentado por um dos semestres no Quadro 1, observamos que uma parcela dos sujeitos pretende fazer um curso superior apenas para ter a possibilidade de participar de concursos públicos que exigem nível superior.

No Quadro 2, conseguimos visualizar as pretensas áreas de atuação dos pós-formados, que foram elencadas pelos sujeitos participantes desta investigação.

Quadro 2
Pretensas áreas de atuação de acordo com o semestre

		Semestre			
		2° semestre	4° semestre	6° semestre	8° semestre
Ordem de escolha	1°	Academia e clubes	Escola	Escola	Escola
	2°	Escola	Academia e clubes	Academia e clubes	Academia e clubes
	3°	Universidade	Não sabe ainda	Universidade	Universidade
	4°	Não sabe ainda	Universidade	Mestrado e/ou doutorado	Não sabe ainda

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observamos apenas uma alteração na ordem em que as áreas predominam, sem alteração delas nos diferentes semestres, com exceção do 6° semestre em que se verifica a pretensão de cursar “mestrado e/ou doutorado” com o indicativo de uma possível atuação profissional no ensino superior.

No que tange ao espaço escolar como pretensa área de atuação, identificamos uma predominância em quase todos os semestres. Referimos que os sujeitos incluídos

nesse quadro são aqueles que manifestam a clara intenção de atuar em escola, bem como a parcela dos que vislumbram nela uma forte possibilidade de emprego.

Academias, clubes e demais espaços não formais, que, no nosso entendimento, não representam o objetivo precípua do curso de licenciatura em Educação Física, situaram-se como a segunda pretensa área de atuação com maior frequência nas unidades de significação. Nesse item, incluíram-se também dados relativos aos sujeitos que pretendiam trabalhar como preparador físico e treinador, em academias de ginástica, fisioterapia etc.

Em relação a fazer uma pós-graduação, aspecto verificado no sexto semestre no Quadro 2, entendemos que, nos dias atuais, para ser professor universitário é necessário ter mestrado e muitas vezes doutorado. Tal unidade de significado foi representada por sujeitos que afirmaram trabalhar na universidade com o intuito de uma possível atuação docente no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos nesta investigação, podemos inferir que, entre os motivos predominantes para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física, estão “gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)” – motivo mais relevante –, “interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo”, “ser professor” e “influência do professor (bom ou ruim)”. Alguns motivos parecem representar uma situação em que o esporte ainda vem sendo e será fortemente trabalhado na escola, principalmente devido à bagagem cultural e de experiências que os acadêmicos possuem antes do ingresso no curso e mantêm durante sua formação, visto que a matriz curricular do curso em questão é composta, na sua grande maioria, por disciplinas relacionadas aos esportes, incentivando essa prática na escola.

No que concerne à pretensão do pós-formado, os participantes mencionaram: trabalhar no âmbito escolar como professor de Educação Física, atuar em academias e clubes, ser professor universitário e não saber ainda onde pretende atuar. Dessa forma, podemos observar os reflexos dos motivos predominantes para escolha do curso para atuação do pós-formado.

Concluimos que o gosto pelo esporte é o motivo mais relevante para escolha do curso, e isso pode relacionar-se com a experiência anterior do sujeito. Com relação às áreas de atuação, houve a predominância do âmbito escolar, o que corrobora a proposta do curso.

THE REASONS WHICH LED TO THE CHOICE OF THE DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION AND THE AREAS IN WHICH THE ALLEGED

Abstract: The study aimed to describe the motives for for choosing the course in Physical Education and the alleged areas. This design has a descriptive and exploratory, where the sample was intentional, comprising academics from the 2nd, 4th, 6th and 8th semester of the course. As a result, there is a predominance of course choice based on taste for sport (69.67%) and as to the future performance predominated area school (56.55%). We conclude that the taste for the sport is the most important reason for choosing that course, and this may relate to the previous experience of the subjects. Regarding performance areas predominated in the school which corroborates course proposal.

Keywords: Physical Education; training; identity.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente.** 1995. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

CARDOSO, O. M. Educação Física na escola pública: como os próprios profissionais percebem sua área de atuação. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 56, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd56/escola.htm>>. Acesso em: set. 2014.

CORTES, S. M. V. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: NEVES, C. E. B.; CORRÊA, M. B. (Org.). **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas.** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998, p. 11-47.

COUTINHO, M. P.; MACHADO, F. A.; NARDES, L. K. Educação Física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 23-29, ago. 2005.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011. 225 p.

HERNÁNDEZ ÁLVARES, J. L. La formación del profesorado de Educación Física: nuevos interrogantes, nuevos retos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 39-52, maio 2001.

KRUG, H. N. O percurso da vida escolar básica e a relação com escolha profissional dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 141, p. 1-8, 2010.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD-UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 123, p. 1-8, 2008.

LUGUETTI, C.; DUBAS, J. P.; MARTINS, T.; MADUREIRA, F.; CAMPI, C. Perspectivas dos futuros profissionais da Faculdade de Educação Física de Santos-SP: novas tendências. **Conexões**, v. 3, n. 1, p. 58-71, 2005.

MASCHIO, V.; SILVA, A. R.; BASEI, A. P.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2008, Cachoeira do Sul. **Anais...** Cachoeira do Sul: Ulbra, 2008.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29.

PÉREZ GÓMES, A. I. A função do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMES, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINHO, S. T. de; COSTA, M. Z.; PEREIRA, F. M.; AZEVEDO JUNIOR, M. R. de. Licenciatura ou bacharelado em Educação Física? Opção de curso entre os últimos acadêmicos do currículo generalista. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 108, p. 1-9, 2007.

SANTINI, J. **A síndrome do esgotamento profissional: O “abandono” da carreira docente pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

TAVARES, F. J. P. **Educação Física e educação ambiental: fundamentação e proposições**. Pelotas: Editora Universitária, UFPel, 2009. 140 p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contato

Maurício Berndt Razeira
E-mail: mauricio_razeira@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 19 de setembro de 2012
Aceito em 23 de outubro 2013